

500 QUESTÕES

PM-GO

QUESTÕES GABARITADAS

NV-066MR-20



Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Polícia Militar de Goiás

500 Questões Gabaritadas

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Higor Moreira

CAPA

Joel Ferreira dos Santos

EDIÇÃO MAR/2020



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

ÍNDICE

CADERNO DE QUESTÕES – PM – GO

Língua Portuguesa	01
Realidade Ética, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás.....	19
Noções de Direito Constitucional	31
Noções de Direito Processual Penal.....	43
Noções de Direito Administrativo.....	59
Direito Penal Militar	69
Noções de Direito Penal	83

1. (PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017)

TEXTO III



Alexandre Beck. Tiras de Armandinho. Disponível em: <<https://goo.gl/iKrJYf>>. Acesso em: 3/7/18

- a) paradoxal.
- b) antitética.
- c) hiperbólica.
- d) redundante.
- e) metafórica.

(PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017) Leia o texto a seguir e responda as questões 2, 3, 4 e 5.

Papa denuncia a resignação da Igreja perante o narcotráfico

Em visita à cidade de Morelia, capital do Michoacán, o Papa pediu aos sacerdotes para não caírem na tentação de se resignarem perante o tráfico de droga e a corrupção

No penúltimo dia da sua visita ao México, o Papa Francisco deslocou-se a Morelia, capital do Estado de Michoacán, naquele que é um dos principais redutos de tráfico de droga no México. O Papa Francisco apelou aos sacerdotes para que não se resignassem à violência e corrupção que têm alimentado uma década sangrenta — cerca de 100 mil mortos contabilizados nos últimos dez anos —, e que o governo tem sido incapaz de parar. Guerras entre gangues têm dilacerado o Michoacán, onde execuções e sequestros são frequentes, sendo que só nos últimos três meses registaram-se 290 homicídios.

Que tentação pode vir de ambientes dominados pela violência, pela corrupção, pelo tráfico de droga, pelo desprezo pela dignidade humana, pela indiferença ao sofrimento e à insegurança? Que tentação enfrentamos perante esta realidade que parece irremediável? Acho que a podemos definir como resignação [...], afirmou o Papa perante cerca de 30 mil padres, freiras e seminaristas no Estádio Venustiano Carranza, segundo informações da Reuters.

O Papa fez ainda um apelo aos sacerdotes para que estes não se fechem nas suas igrejas, mas que, ao invés disso, demonstrem uma atitude ativa que permita ajudar as pessoas que estão em sofrimento. A resignação é uma das armas preferidas do diabo! A resignação não só nos paralisa, como também nos prende nas nossas sacristias e na nossa aparente segurança. A resignação não só nos impede de realizar projetos, como também nos impede de correr riscos e de transformar as coisas [...], afirmou.

Nas ruas de Morelia, o entusiasmo pela visita do Papa é enorme. É um milagre [o Papa Francisco] ter escolhido vir aqui para levantar os nossos espíritos, afirmou à Reuters, Maria Hernandez, doméstica de 66 anos. Ao longo do dia, o Papa irá ainda visitar a catedral na baixa da capital do Estado do Michoacán e irá se encontrar com grupos de jovens.

A visita de cinco dias do Papa ao México termina amanhã, quando o Pontífice vai visitar a cidade de Juárez [...]. Situada na fronteira americana, Juárez é uma cidade caracterizada pela violência e pelas condições miseráveis que milhares de imigrantes enfrentam na sua tentativa de chegar aos Estados Unidos.

Disponível em: <<https://www.publico.pt/mundo>>. Acesso em: 16 fev. 2016. (Adaptação)

2. *Situada na fronteira americana, Juárez é uma cidade caracterizada pela violência e pelas condições miseráveis que milhares de imigrantes enfrentam na sua tentativa de chegar aos Estados Unidos.[...] (L.42-45).* Na frase destacada, o conectivo **que** foi empregado a fim de estabelecer uma coesão anafórica, através da qual é retomado o seguinte termo:

- a) cidade.
- b) cidade caracterizada.
- c) violência e condições miseráveis.
- d) condições miseráveis.
- e) violência.

3. No Texto II, há o predomínio da *narração*, como se pode comprovar através do seguinte exemplo:

- a) "Guerras entre gangues têm dilacerado o Michoacán [...]" (l.9-10)
- b) "Acho que a podemos definir como resignação [...]" (l.18-19)
- c) "A resignação é uma das armas preferidas do diabo!" (l.27)
- d) "Nas ruas de Morelia, o entusiasmo pela visita do Papa é enorme." (l.33-34)
- e) "[...] Juárez é uma cidade caracterizada pela violência [...]" (l.42-43)

4. Analisando-se os discursos presentes no Texto II, observa-se a presença do discurso direto, empregado com a finalidade de se reproduzirem

- a) pontos de vista do autor.
- b) diálogos do Papa com os fiéis.
- c) falas de modo fidedigno.
- d) depoimentos dos leitores.
- e) objeções dos imigrantes.

5. Considerando-se os modos de organização textuais presentes no Texto II, bem como a sua intencionalidade, é possível defini-lo como um(a)

- a) conto.
- b) entrevista.
- c) crônica.
- d) notícia.
- e) artigo.

(PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017). Leia o texto a seguir e responda as questões 6, 7, 8, 9, e 10.

O Tráfico internacional de drogas ilícitas é um fenômeno que já nos acompanha há um certo tempo. Desde o início dos anos 80 presenciamos a escalada de crimes relacionados à comercialização clandestina da droga, além do consumo desenfreado e da verdadeira economia paralela que o tráfico foi capaz de gerar neste tempo todo. Seu crescimento está intimamente relacionado à crise econômica mundial, que, ao provocar a queda dos preços de produtos da economia tradicional, forçam os agricultores empobrecidos de alguns países a produzir a coca, produto de rentabilidade altíssima.

O narcotráfico, desse modo, chega até mesmo a influenciar as economias dos países produtores de coca. É a América Latina a principal produtora de cocaína, em especial Peru, Bolívia e Colômbia, com produções que abastecem constantemente os Estados Unidos e Europa. A corrupção em torno deste comércio ilegal é generalizada, sendo que nenhum setor destas sociedades está totalmente desligado deste comércio.

De fato, o montante de dinheiro aplicado ao tráfico de drogas é superado mundialmente apenas pelo tráfico de armas, sendo até mesmo mais lucrativo que o comércio de petróleo. Nos últimos 30 anos, cresceu espetacularmente, apesar da intensa repressão promovida especialmente pelo governo dos Estados Unidos.

Estima-se que o dinheiro aplicado neste comércio ilícito atinja a soma de 500 bilhões de dólares, sendo que os custos de produção e de transporte, incluindo nesta conta os subornos constituem números irrisórios a serem descontados do lucro, pelo simples fato da atividade permanecer totalmente clandestina, o que equivale a dizer que, as grandes apreensões de droga que povoam a mídia em geral, muitas vezes não constituem um grande revés para o produtor ou traficante profissional.

A base para um comércio tão rentável pode ser encontrada na explosão do consumo e da popularização da droga, especialmente nos países desenvolvidos. Entre os setores da sociedade que constituem o principal alvo deste comércio encontram-se aqueles mais golpeados pela falta de perspectivas, como a juventude condenada ao desemprego crô-

nico e à falta de esperanças, assim como os filhos das classes abastadas que sentem a decomposição social e moral.

O tráfico foi sempre um negócio capitalista, organizado como uma empresa estimulada pelo lucro, favorecendo, ao mesmo tempo, o sistema financeiro mundial, que sempre necessita de dinheiro, e, ao processar dinheiro vindo da droga, torna-se tão somente um ente especulativo, desvinculando-se da economia produtiva, drenando recursos e interesses correspondentes ao desenvolvimento econômico real e à produção. Assim, os narcodólares atuam nas duas pontas da cadeia de eventos do tráfico, retirando dinheiro “limpo” de circulação, inibindo investimentos em projetos sérios de crescimento, desenvolvimento, e alimentando, por outro lado o desemprego e a decadência que forçam o aumento do consumo.

Disponível em: <[http:// https://www.infoescola.com/drogas/trafico-internacional-de-drogas/](http://https://www.infoescola.com/drogas/trafico-internacional-de-drogas/)> Acesso em: 16 nov. 2016

6. Entre os seguintes trechos retirados do Texto I, assinale aquele em que o autor utilizou apenas a linguagem denotativa:

- a) ...o dinheiro aplicado neste comércio ilícito... (l. 14)
- b) ...apreensões de droga que povoam a mídia... (l. 17)
- c) ...na explosão do consumo e da popularização da droga... (l. 19-20)
- d) ...aqueles mais golpeados pela falta de perspectiva... (l. 21)
- e) ...drenando recursos e interesses correspondentes... (l. 27)

7. Segundo o texto lido, o narcotráfico torna-se um comércio altamente lucrativo devido à/ao

- a) decadência moral.
- b) clandestinidade.
- c) desemprego crônico.
- d) suborno de autoridades.
- e) economia tradicional.

8. No trecho “[...] as grandes apreensões de droga que povoam a mídia em geral, muitas vezes, não constituem um grande revés para o produtor ou traficante profissional” (l. 17-18), a palavra revés significa

- a) trabalho.
- b) retrocesso.
- c) confusão.
- d) prejuízo.
- e) permuta.

9. O emprego de **marcas linguísticas** que incluam o leitor no texto é uma estratégia argumentativa comumente empregada com a finalidade de provocar uma maior aproximação com o enunciador e uma consequente adesão às ideias por ele defendidas. No Texto I, tal recurso pode ser observado através do seguinte trecho:

- a) “Desde o início dos anos 80 presenciamos a escalada de crimes[...]”(l. 1-2)
- b) “Seu crescimento está intimamente relacionado à crise econômica mundial[...]”(l. 4)
- c) “A corrupção em torno deste comércio ilegal é generalizada[...]”(l. 9-10)
- d) “[...] cresceu espetacularmente, apesar da intensa repressão promovida[...]”(l. 12-13)
- e) “[...] os filhos das classes abastadas que sentem a decomposição social[...]”(l. 23-24)

10. No Texto I, defende-se que o crescimento do tráfico internacional de drogas ilícitas tem como principal motivação, o/a

- a) consumo desenfreado de drogas.
- b) crise econômica mundial.
- c) pobreza dos agricultores.
- d) crescimento da América Latina.
- e) favorecimento do sistema capitalista.

(PM-GO – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017). Leia o texto a seguir e responda as questões 11, 12, 13 e 14.



11. No que se refere ao *tipo de linguagem* empregado no texto de Bruno Drummond, é **CORRETO** afirmar que variedade padrão

- a) predomina, visto que a situação exige.
- b) é adequada, pois os personagens são cultos.
- c) não é necessária, porque a situação é informal.
- d) deveria ter sido exclusiva, devido ao gênero textual adotado.
- e) não deve ser usada, pois os personagens estão dialogando.

12. A reclamação do rapaz sobre a impossibilidade de abordar as mulheres por quem ele se interessa leva seu interlocutor, o outro rapaz com quem conversa, a fazer um comentário, que denota

- a) visível desinteresse pelo assunto.
- b) falta de entendimento da questão.
- c) postura agressiva com o interlocutor.
- d) alívio por não enfrentar o mesmo problema.
- e) percepção das mudanças culturais em curso.

13. O uso do termo *mulherada* por um dos rapazes é coerente com seus valores em relação às mulheres, ou seja, ele atribui a elas características

- a) massificadas.
- b) individualizadas.
- c) personalizadas.
- d) divertidas.
- e) elogiosas.

14. O Texto II apresenta um breve diálogo entre dois jovens rapazes, cuja interpretação precisa levar em conta o contexto social e cultural em que eles estão inseridos. Considere as linguagens verbal e não verbal e, entre as opções a seguir, assinale aquela que apresenta sentido coerente para a mensagem do cartunista Bruno Drummond.

- a) O rapaz que inicia a conversa faz uma queixa sem base sustentável no comportamento feminino engajado e contemporâneo.
- b) O rapaz que se queixa não reconhece o potencial ofensivo das “cantadas” e não tem capacidade de adequá-las ao novo comportamento feminino.
- c) A musculatura desenvolvida, as tatuagens e as roupas justas da moda são atrativos masculinos indispensáveis para despertar o interesse feminino.
- d) A finalização do diálogo comprova o grau de convencimento do argumento usado por um dos rapazes para alterar a cultura machista vigente.
- e) Ao concordar com o argumento do interlocutor, o rapaz que se queixa mostra estar convencido da sua capacidade de persuasão perante as mulheres.

(PM-GO – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017). Leia o texto a seguir e responda as questões 15, 16, 17, 18 e 19.

TEXTO I

Cidadania: Lei Maria da Penha completa 10 anos

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340), sancionada em 7 de agosto de 2006, completa dez anos de vigência. Ela foi criada para combater a violência doméstica e familiar, garante punição com maior rigor dos agressores e cria mecanismos para prevenir a violência e proteger a mulher agredida.

Desde 1988 a Constituição brasileira já trazia o princípio da igualdade entre homens e mulheres, em todos os campos da vida social. O artigo 226 diz que “o Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações”. A inserção desse artigo atribui ao Estado a obrigação de intervir nas relações familiares para coibir a violência, bem como de prestar assistência às pessoas envolvidas. No entanto, os casos de violência contra a mulher eram considerados de menor potencial ofensivo e a punição dependia muito da interpretação do juiz.

Até 2006, havia um massivo arquivamento de processos de violência doméstica. Eram comuns casos em que agressões físicas foram punidas apenas com o pagamento de cestas básicas. Ou ainda, situações fatais, em que o agressor mata a mulher e tem sua responsabilidade diminuída: a mulher cometeu adultério e o marido acaba sendo absolvido na Justiça por estar defendendo a sua honra ou o assassino que cometeu “um homicídio passionai” por ciúmes não é devidamente penalizado.

Nesse contexto, muitas brasileiras não denunciavam as agressões porque sabiam que seriam ignoradas pelas autoridades e os companheiros não seriam punidos. Outros fatores também contribuem para que a mulher não consiga sair da relação com o agressor: ela é ameaçada e tem medo de apanhar de novo ou morrer se terminar a relação, ela depende financeiramente do companheiro, tem vergonha do que a família e amigos vão achar,

acredita que o agressor vai mudar e que não voltará a agredir ou pensa que a violência faz parte de qualquer relacionamento.

A Lei Maria da Penha, amparada no artigo 226 e em acordos internacionais, altera o Código Penal e aumenta o rigor nas punições para agressões de pessoas próximas. A lei tirou da invisibilidade e inovou ao tratar a violência doméstica e de gênero como uma violação de direitos humanos. A Lei 11.340 configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I – no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II – no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III – em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Entre as inovações, está a velocidade no atendimento aos casos. Depois que a mulher apresenta queixa na delegacia de polícia ou à Justiça, o juiz tem o prazo de até 48 horas para analisar a concessão de proteção. Além disso, a Lei Maria da Penha ampara a mulher dentro e fora de casa. Também considera a agressão psicológica e patrimonial como violência doméstica e familiar contra a mulher, ou seja, abrange abusos que não deixam marcas no corpo. A aplicação da lei Maria da Penha contempla ainda agressões de quaisquer outras formas, do irmão contra a irmã (família); genro e sogra (família, por afinidade); a violência entre irmãs ou filhas (os) e contra a mãe (família). Apesar de significar um marco na questão da violência doméstica, ainda falta muito para a violência contra a mulher terminar. A Lei Maria da Penha precisa ser implementada nos Estados de forma eficiente. Além disso, é preciso mudar a cultura de violência e o machismo da sociedade brasileira. Uma questão que demanda educação, trabalho e tempo.

CUNHA, Carolina, **Novelo Comunicação**, 19 ago. 2016, UOL Vestibular, Atualidades. (Adaptação)

15. No primeiro parágrafo do Texto I, na frase [...] *Ela foi criada para combater a violência doméstica e familiar, garante punição com maior rigor dos agressores e cria mecanismos para prevenir a violência e proteger a mulher agredida.* [...], os recursos empregados para estabelecerem a coesão referencial referente ao termo Lei Maria da Penha realizaram-se através dos seguintes procedimentos:

- a) pronominalização e elipse.
- b) hiperônimo e hipônimo.
- c) pronominalização e hipônimo.
- d) nominalização e hiperônimo.
- e) elipse e nominalização.

16. Os argumentos utilizados pela jornalista Carolina Cunha, no último parágrafo do **Texto I**, colocam em evidência a seguinte conclusão sobre o tema desenvolvido:

- a) a Lei Maria da Penha ainda não foi implementada com o rigor exigido para acabar de vez com a violência contra a mulher.
- b) a implementação eficiente da Lei Maria da Penha nos Estados é a única solução para erradicar a cultura da violência e do machismo.
- c) além da implementação efetiva da Lei Maria da Penha, faz-se necessário educar os cidadãos para o respeito integral aos direitos da mulher.
- d) a mudança da cultura da violência e do machismo demanda exclusivamente tempo para sua efetivação.
- e) o fim da violência contra a mulher é uma utopia e, portanto, exige tempo e trabalho de conscientização da parte delas.

17. Segundo o **Texto I**, a **Lei Nº 11.340** considera como violência doméstica e familiar contra a mulher

- a) apenas atos de agressão física que culminem na morte da vítima.
- b) apenas situações de agressão física derivadas da coabitação do casal.
- c) agressões físicas e psicológicas que incapacitem a mulher para o trabalho.
- d) os casos em que a agressão física ou psicológica configure violação dos direitos humanos.
- e) os casos que não envolvam homicídios passionais provocados por adultério feminino.

18. A *Lei Maria da Penha (Lei 11.340)*, sancionada em 7 de agosto de 2006, completa dez anos de vigência. [...] Considerando o significado das palavras em destaque, é possível afirmar que

- a) apesar de aprovada, a lei levou dez anos para entrar em vigor.
- b) a lei vigorou durante dez anos, apesar de não ter sido ratificada.
- c) a lei foi aprovada em 2006, porém levou dez anos para ser ratificada.
- d) apesar dos dez anos de vigência, a abrangência dessa lei foi ratificada.
- e) a sanção em 2006 permitiu a essa lei vigor durante os últimos dez anos.

19. O principal objetivo da Lei Maria da Penha, de acordo com o **Texto I**, é

- a) combater a violência física e/ou psicológica contra a mulher no âmbito doméstico e fora dele.
- b) promover a igualdade entre homens e mulheres em todos os setores da vida social e econômica.
- c) criar mecanismo para punir a violência doméstica, com base na subjetividade da autoridade policial e do juiz.
- d) aumentar a velocidade das punições para as agressões à mulher, independente da notificação policial.
- e) mudar a cultura de violência contra a mulher, originado no machismo da sociedade brasileira, através de iguais oportunidades de trabalho.

20. (PM-GO – 2º TENENTE – UEG – 2013)

O Conceito de Paz

1 O estudo da paz é, notoriamente, multidisciplinar e complexo. A coexistência de tendências díspares
2 do pensamento nas Ciências Políticas dificulta ainda mais a compreensão e o trabalho de análise sobre o
3 significado real de paz.

4 A palavra paz, usualmente, significa a ausência da guerra. Os termos guerra e paz seriam, nesse
5 caso, opostos, antônimos. São, portanto, situações extremas. E estão, de fato, situadas em polos opostos.
6 Mas entre uma e outra existem situações e estágios intermediários.

7 Johan Galtung (1995) tenta definir melhor a palavra paz ao apontar os conceitos de uma paz
8 negativa e de uma paz positiva. A paz negativa, segundo esse autor, é a mera ausência da guerra, o que
9 não elimina a predisposição para ela ou a violência estrutural da sociedade. A paz positiva, por outro lado,
10 implica ajuda mútua, educação e interdependência dos povos. A paz positiva vem a ser não somente uma
11 forma de prevenção contra a guerra, mas a construção de uma sociedade melhor, na qual mais pessoas
12 comungam do espaço social.

13 Concordando com Galtung, evolui-se da polarização guerra e paz para, no mínimo, três estágios
14 distintos: a guerra, a paz negativa e a paz positiva. Uma maior reflexão ainda se faz necessária sobre as
15 situações que envolvem guerra e paz. No entanto, em um primeiro momento, pode-se identificar: a guerra
16 declarada e em curso, a chamada guerra fria, a preparação para a guerra ou para a eventualidade da
17 guerra, a guerrilha, o terrorismo, a violência estrutural, a não-cooperação da paz negativa e, finalmente, a
18 paz verdadeira ou, utilizando-se o termo de Galtung, a paz positiva.

SILVA, Jorge Vieira da. *A verdadeira paz: desafio do Estado democrático*. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 2, p. 36-37, 2002.

No segundo parágrafo do texto (linhas 4-6), predomina a função da linguagem

- a) emotiva
- b) conativa
- c) poética
- d) metalinguística

(PM-GO – 2º TENENTE – UEG – 2013). Leia o texto a seguir e responda as questões 21, 22 e 23.

O Mundo Moderno e a Violência

1 No curso dos tempos modernos, desde o descobrimento e a conquista do Novo Mundo, são muitas,
2 novas e renovadas as formas e as técnicas de violência que entram direta e indiretamente no jogo das
3 forças sociais e na dinâmica das formas de sociabilidade que se desenvolvem com o capitalismo, visto
4 como modo de produção e processo civilizatório.

5 A história do mundo moderno, desde o descobrimento e a conquista do Novo Mundo,
6 compreendendo também a colonização da África, Ásia e Oceania, é uma história dos mais prosaicos e
7 sofisticados meios e modos de violência, com os quais se forja e se mutila a modernidade. À medida que se
8 desenvolvem a ciência e a técnica, em seus usos crescentemente político-econômicos e socioculturais,
9 desenvolvem-se as formas e as técnicas de violência. À medida que se desenvolvem as forças produtivas e
10 as relações de produção próprias do capitalismo, desenvolvem-se as diversidades e as desigualdades, as
11 formas de alienação, as técnicas de dominação e as lutas pela emancipação. Aprofundam-se, generalizam-
12 se e multiplicam-se as contradições sociais. No mesmo curso das lutas e conquistas polarizadas pela
13 democracia e pela cidadania, desenvolvem-se as técnicas de repressão e as formas de tirania. No mesmo
14 curso das lutas e conquistas pelo Socialismo e Comunismo, desenvolvem-se os experimentos do Fascismo
15 e do Nazismo. São muitas as polarizações e combinações de processos e estruturas político-econômicas e
16 socioculturais com os quais se desenvolve e mutila a modernidade-nação, ou a primeira modernidade, e a
17 modernidade-mundo, ou segunda modernidade.

18 É difícil, talvez impossível, dizer que um século é mais violento que outro. Uma comparação
19 apressada pode dar essa impressão. Para que se possa avaliar os potenciais e as realizações da violência
20 em cada século, época ou configuração histórica, seria indispensável esclarecer quais as formas de
21 sociabilidade e os jogos de forças sociais que prevalecem em cada caso. Daí a importância de se
22 reconhecer que o colonialismo, o imperialismo e o globalismo, compreendendo sempre nacionalismo e
23 tribalismo, são distintos processos histórico-sociais, com as suas formas de sociabilidade e os seus jogos de
24 forças sociais peculiares.

25 Ocorre que os jogos das forças sociais e as formas de sociabilidade sintetizam o modo pelo qual a
26 fábrica da sociedade, ou a máquina do mundo, produz e reproduz o progresso e o retrocesso, a evolução e
27 a decadência, o florescimento e a distorção, a alienação e a mutilação. Nesse sentido é que é válido
28 reconhecer que cada século, época ou configuração histórico-social se caracteriza por formas e técnicas de
29 violência enraizadas e jogos de forças sociais e tramas de sociabilidade.

IANNI, Octavio. A violência na sociedade contemporânea. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 7, n. 12, p. 7-30, 2002. (Adaptado).

21. No trecho “É difícil, talvez impossível, dizer que um século é mais violento que outro” (linha 18), a supressão da palavra sublinhada provocaria o seguinte efeito argumentativo no texto:

- a) atenuaria o ponto de vista apresentado pelo autor.
- b) reforçaria a ideia defendida pelo autor
- c) diminuiria a força do argumento colocado pelo autor.
- d) tornaria incerta a proposição mencionada pelo autor.

22. No trecho “ Para que se possa avaliar os potenciais e as realizações da violência” (linha 19), a expressão destacada indica uma relação semântica de

- a) concessão
- b) finalidade
- c) proporção
- d) oposição

23. É ideia defendida no texto:

- a) As formas e as técnicas de violência variam e podem ser diferentes em cada século, época ou configuração histórico-social.
- b) A comparação entre as diferentes épocas da história humana mostra que houve séculos mais violentos que outros.
- c) A violência, em suas manifestações modernas, repete e reproduz as mesmas formas e técnicas existentes desde o início da história da humanidade.